



Argenta termina na quinta posição no pleito estadual

Candidato do PSC votou em São João do Polêsine, na localidade de Vale Vêneto, e permaneceu na região durante a apuração

NIKELLY DE SOUZA
politica@jornaldocomercio.com.br

O candidato do PSC ao Piratini, Roberto Argenta, ficou na quinta posição no pleito deste domingo, com 2% dos votos válidos. Ele votou na manhã deste domingo na localidade de Vale Vêneto, no município de São João do Polêsine. Argenta optou por aguardar os resultados no Recanto Maestro, na região central do Estado.

O concorrente reiterou a defesa do investimento em infraestrutura para garantir a ampliação de postos de trabalho no Rio Grande



ANDRESSA PUFAL/JC

Candidato do PSC reiterou necessidade de ampliar postos de trabalho no Estado

do Sul. “O emprego garante o presente e a educação garante o futuro”, resumiu.

Roberto Argenta é natural de Gramado, na serra gaúcha, e concorre pela primeira vez ao governo do Estado. Como político exerceu o cargo de prefeito e vereador

do município de Igrejinha, sendo eleito deputado federal em 1998.

Ele também é proprietário da empresa Calçados Beira Rio S.A., uma das maiores calçadistas do Brasil, que atualmente gera, direta e indiretamente, 25 mil empregos.

“Sabemos e iremos respeitar a democracia”, diz Vieira da Cunha

GIOVANNA SOMMARIVA
politica@jornaldocomercio.com.br

Tradicional força da política gaúcha, o PDT acabou ficando com a sexta colocação na corrida pelo Piratini. O candidato Vieira da Cunha chegou para votar por volta do meio-dia no Colégio Bom Jesus Sévigné, no Centro Histórico de Porto Alegre. Por fazer questão de esperar a sua vez na fila, Vieira levou cerca de 40 minutos para votar, e o fez ao lado da esposa e das filhas.

Antes, durante café da manhã realizado na sede do partido, o candidato reforçou que, independente do resultado, o respeito pela democracia permanece como pilar principal de sua candidatura. “Aprendemos com o nosso líder, Leonel Brizola, que a democracia



GIOVANNA SOMMARIVA/ESPECIAL/JC

Vieira da Cunha votou por volta do meio-dia no Colégio Bom Jesus Sévigné

é o bem maior. Com todos os seus defeitos, ainda é o melhor regime. E nós, democratas, sabemos e iremos respeitar o resultado”, frisou.

Para o cenário nacional, o concorrente ao Piratini se disse “muito

orgulhoso” do papel que o pedetista Ciro Gomes desempenhou nessa disputa eleitoral, sendo “o único que apresentou propostas concretas, cumprindo o seu dever, sendo crítico e assertivo”.

Jobim, Bogo, Rejane e Messala foram os menos votados

Os concorrentes do Novo, Ricardo Jobim; do PSB, Vicente Bogo; do PSTU, Rejane de Oliveira; e do PCB, Carlos Messala, registraram as menores votações na disputa pelo Piratini - ficando, respectivamente, na sétima, oitava, nona e décima colocações.

Atendendo a imprensa no decorrer da votação, Jobim acentuou que seu partido não adere “ao

populismo e à venda de ilusões, às propostas fáceis e eleitoreiras”. Bogo, por sua vez, afirmou estar satisfeito com a campanha. “Me sinto realizado, fiz uma campanha altruísta. Debatí sobre os temas do Rio Grande, evitei fazer qualquer tipo de acusação aos candidatos, do mesmo modo me senti respeitado.”

“Não tivemos oportunidade

de ter um programa eleitoral (na televisão) e não tivemos convites para participar dos debates”, lamentou Rejane de Oliveira. Ainda assim, afirmou ter “orgulho”, acentuando a expectativa de que as propostas tenham chegado às pessoas. A candidata acabou fazendo mais votos que o comunista Carlos Messala, que somou pouco mais de 4 mil votos.

Bolsonaro é o candidato ao Planalto mais votado no Estado

O candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) recebeu a maior votação dentre os concorrentes ao Planalto entre o eleitorado gaúcho. O atual presidente obteve 48,89% dos votos no Estado, sendo escolhido por um número superior a 3,24 milhões de eleitores. A segunda posição no Rio Grande do Sul ficou com Lula, concorrente do PT, que registrou 2,80 milhões de votos, 42,28% dos válidos.

Em consonância com a tendência de inversão de posição que já vinha sendo identificada pelos últimos levantamentos em escala nacional, Simone Tebet (MDB) acabou superando Ciro

Gomes (PDT) e ficando com a terceira posição entre os eleitores gaúchos. Ela foi escolhida por 4,79% do eleitorado estadual, contra os 2,88% que depositaram sua opção de voto no pedetista.

Felipe D’Ávila (Novo) ficou em quinto lugar na apuração, seguido por Soraya Thronicke (União Brasil). Na sequência, ficaram os concorrentes Padre Kelmon (PTB), Sofia Manzano (PCB), Léo Péricles (UP), Vera Lúcia (PSTU) e Constituinte Eymael (DC). Votos brancos e nulos somaram 1,88% (129.345 votos) e 1,78% (122.919), respectivamente.

Votação para presidência no RS

Jair Bolsonaro (PL)	48,89%	3.245.023 votos
Lula (PT)	42,28%	2.806.672 votos
Simone Tebet (MDB)	4,79%	317.957 votos
Ciro Gomes (PDT)	2,88%	190.945 votos
Felipe D’Ávila (Novo)	0,61%	40.601 votos
Soraya Thronicke (União)	0,38%	25.207 votos
Padre Kelmon (PTB)	0,07%	4.394 votos
Sofia Manzano (PCB)	0,04%	2.399 votos
Léo Péricles (UP)	0,04%	2.332 votos
Vera Lúcia (PSTU)	0,02%	1.337 votos
Constituinte Eymael (DC)	0,01%	885 votos

Nomes fortes da política gaúcha saem derrotados das urnas

O resultado das urnas trouxe más notícias para nomes significativos da política do Estado. Várias figuras tradicionais que concorriam a cargos no Congresso ou na Assembleia acabaram ficando de fora, como o senador Lasier Martins (Podemos), que concorria a deputado federal e não garantiu vaga, ficando como um dos suplentes. Mesma situação dos ex-prefeitos de Porto Alegre Nelson Marchezan Júnior (PSDB) e José Fortunati (União Brasil).

Notório apoiador de Jair Bolsonaro no Estado, o deputado federal Bibó Nunes (PL) também não passou da suplência, ao lado de nomes como Juliana Brizola (PDT), Giovani Feltes (MDB) e Fábio Ostermann (Novo), um dos jovens destaques da política gaúcha. Os ex-prefeitos de Passo

Fundo, Luciano Azevedo (PSD), e de Gravataí, Marco Alba (MDB), também não obtiveram votos suficientes para ocupar uma cadeira na Câmara Federal.

A bancada estadual, por sua vez, não terá - ao menos em um primeiro momento - nomes tradicionais e de trajetória na casa, como os petistas Fernando Marroni e Ivar Pavan e a tucana Zilá Breitenbach.

Em escala nacional, alguns nomes alçados a uma posição de destaque graças à associação com o bolsonarismo acabaram não obtendo sucesso em suas novas empreitadas. São os casos de Janaina Paschoal, que não se elegeu senadora em São Paulo, e Sérgio Camargo, titular do Instituto Palmares, que não obteve vaga como deputado federal junto aos paulistas.